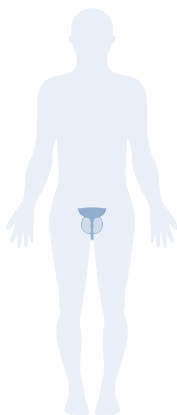




Estou com
câncer de próstata,
e agora?!



Estou com câncer de próstata, e agora?!



Receber o diagnóstico de câncer de próstata pode ser muito difícil, pois, além das implicações da doença em si, você poderá notar mudanças em todos os aspectos da sua vida. Com o início do tratamento, a sua jornada começa e, com ela, uma série de mudanças e alterações nas suas vontades, nos seus desejos e até nos seus sentimentos. Por isso, é importante saber que você não está sozinho. Além de toda a equipe médica, você tem seus familiares, amigos, grupos de apoio e também ONGs que poderão te auxiliar.

Conte com a equipe Oncoguia desde já!
Você não está sozinho!

A próstata

A próstata é uma glândula do sistema genital masculino, localizada na frente do reto e embaixo da bexiga urinária. O tamanho da próstata varia com a idade. Em homens mais jovens, tem aproximadamente o tamanho de uma noz, mas pode ser muito maior em homens mais velhos.

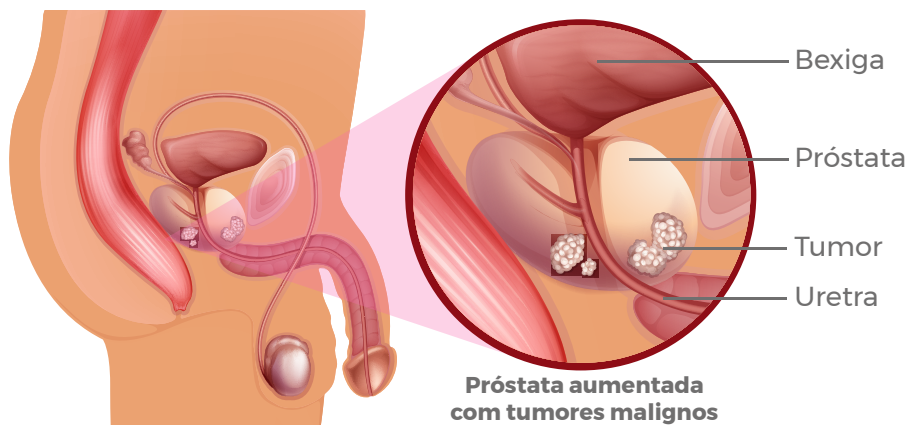
A função da próstata é produzir o fluido que protege e nutre os espermatozoides no sêmen, tornando-o mais líquido.

Câncer de Próstata

O que é câncer de próstata?

O câncer de próstata é o segundo tipo mais comum entre os homens. É considerado um câncer da terceira idade, já que cerca de três quartos dos casos ocorrem a partir dos 65 anos.

O câncer de próstata começa quando as células saudáveis da próstata perdem o controle normal de crescimento e divisão. Essas células passam a apresentar as seguintes características: crescimento descontrolado, estrutura anormal e capacidade de se deslocar para outras partes do corpo (invasividade).



Câncer de próstata: compreendendo os sinais e sintomas

O câncer de próstata em estágio inicial geralmente não provoca sintomas. Em estágio avançado pode causar alguns, como micção



frequente, fluxo urinário fraco ou interrompido, vontade de urinar frequentemente à noite (nictúria), sangue na urina ou no sêmen, disfunção erétil, dores ósseas caso a doença tenha se disseminado e fraqueza ou dormência nas pernas ou pés.

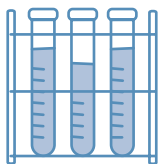
A maioria desses problemas pode ser provocada por outras condições clínicas, além do câncer de próstata. Por exemplo, o aumento da frequência urinária é muito mais comumente causado por hiperplasia prostática benigna, um crescimento benigno da próstata. Dessa forma, é importante manter o médico informado sobre qualquer um desses sintomas para que a causa seja diagnosticada e, se necessário, iniciado o tratamento.

Compreendendo os diferentes tipos de câncer de próstata

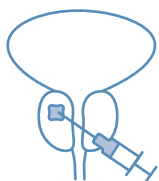
Vários tipos de células são encontradas na próstata, mas quase todos os cânceres se desenvolvem a partir das células da glândula prostática. O câncer que começa nessas células é o adenocarcinoma.

Outros tipos de cânceres também podem começar na glândula prostática, incluindo sarcomas, carcinomas de pequenas células, tumores neuroendócrinos e carcinoma de células transicionais, mas são muito raros.

Como o diagnóstico do câncer de próstata é realizado?



A maioria dos cânceres de próstata é diagnosticada no momento do rastreamento com o antígeno prostático específico (PSA) no sangue ou durante o exame de toque retal. O câncer de próstata em estágio inicial geralmente não provoca sintomas, o que torna mais difícil o diagnóstico. Já em estágio avançado, quando os sintomas são mais evidentes, é mais fácil diagnosticar a doença.



Em caso de suspeita de câncer de próstata, o médico realizará o exame físico, incluindo o exame de toque retal. Esse exame é realizado para saber a consistência da próstata, seu tamanho e se existem lesões palpáveis. O exame de toque também é utilizado junto com o PSA

na suspeita de câncer de próstata.

O médico também fará perguntas sobre prováveis sintomas, como problemas urinários ou dor óssea, o que poderia sugerir que o tumor se disseminou para os ossos.

Se certos sintomas ou os resultados dos exames de detecção precoce sugerirem a presença do câncer de próstata, o médico solicitará uma biópsia para o diagnóstico final.



Estadiamento do câncer de próstata

O estadiamento é uma forma de descrever um câncer, sua localização, se e para onde disseminou, e se está afetando as funções de outros órgãos no corpo. Ter conhecimento do estágio da doença ajuda o médico a decidir o tipo de tratamento a ser realizado e o prognóstico do paciente. Para isso ele poderá solicitar uma série de exames complementares.

O estadiamento do câncer de próstata é baseado nos resultados da biópsia, incluindo a pontuação de Gleason, nível do PSA e outros exames de laboratório ou de imagem que foram realizados.

Converse com seu médico se você tiver quaisquer perguntas sobre o estágio do câncer e como isso afeta seu tratamento.



Vai começar seu tratamento? Prepare-se para a consulta com seu oncologista

Aqui listamos sugestões de perguntas que podem ajudar:

Câncer de Próstata

- Quais são as chances da doença avançar? Se avançada, ainda poderá ser curada?
- Qual é o estágio clínico e a pontuação de Gleason da minha doença? O que isso significa?
- Devo considerar a vigilância ativa como uma opção? Por quê?
- Quais são as minhas opções de tratamento?
- Você recomenda a prostatectomia radical ou radioterapia? Por quê?
- Quais são as chances da doença ter se disseminado para outros órgãos? Se isso aconteceu, qual o tratamento que deve ser feito?
- Devo considerar a prostatectomia laparoscópica ou robótica?
- Farei radioterapia antes ou após a cirurgia?
- Que tipo de radioterapia é indicada para o meu caso?
- Que outros tratamentos podem ser recomendados para meu caso? Por quê?
- Entre os tratamentos propostos, quais são os riscos ou efeitos colaterais que podem surgir?
- Quais são as chances de eu ter incontinência urinária ou impotência?
- Quais são as chances de eu ter problemas urinários ou de intestino?
- Existe chance de eu ficar estéril?
- Como saberemos se o tratamento está respondendo?
- Existe algo que eu possa fazer para gerenciar os efeitos colaterais?
- Que tipo de acompanhamento será necessário após o tratamento?



- Quais são as chances de uma recidiva da doença? Se isso acontecer, qual será a conduta?

Conhecendo os tratamentos do câncer de próstata

Após o diagnóstico e estadiamento da doença, o médico discutirá com o paciente as opções de tratamentos, que dependerão do tipo e estágio do tumor, localização, estado de saúde geral do paciente e possíveis efeitos colaterais. Os tratamentos mais comuns para o câncer de próstata são conduta expectante e vigilância ativa, cirurgia, radioterapia, criocirurgia, hormonioterapia, quimioterapia e vacina. Esses tratamentos são geralmente realizados separadamente, embora em alguns casos, eles possam ser combinados.

Em função das opções de tratamento definidas para cada paciente, a equipe médica deverá ser formada por alguns especialistas, como urologista, cirurgião, oncologista, radioterapeuta e patologista. Mas muitos outros poderão estar envolvidos durante o tratamento, como enfermeiros, nutricionistas, assistentes sociais e psicólogos.



Vigilância ativa x conduta expectante

Como o câncer de próstata geralmente cresce de forma lenta, alguns homens, especialmente os mais velhos ou aqueles que têm outros problemas de saúde, muitas vezes não iniciam imediatamente o tratamento. Nesses casos,

Câncer de Próstata

recomenda-se abordagens conhecidas como conduta expectante, observação vigilante ou vigilância ativa. Na vigilância ativa o paciente é acompanhado de perto, realizando exames regulares de PSA e toque retal, e, se necessário, biópsias para verificar a evolução da doença. Mas se a qualquer momento for constatado o crescimento do tumor ou alguma alteração com base nos resultados dos exames de acompanhamento, o tratamento é iniciado. Já a conduta expectante é utilizada para descrever um acompanhamento menos intensivo, o que pode significar menos exames, dependendo das alterações nos sintomas, para decidir se o tratamento é necessário. Independente do termo utilizado pelo seu médico, o importante é entender exatamente o que ele quer dizer quando se refere ao termo usado. Essas abordagens podem ser indicadas se a doença não está provocando nenhum sintoma, se o tumor está se desenvolvendo lentamente (com base na pontuação de Gleason), é pequeno e está contido dentro da próstata.



Cirurgia

A prostatectomia radical é o principal tipo de cirurgia para o câncer de próstata. Nesse procedimento é realizada a retirada de toda a próstata e alguns tecidos vizinhos à glândula, incluindo as vesículas seminais. A técnica mais utilizada é a prostatectomia radical retropúbica, uma vez que na prostatectomia radical perineal não é possível remover os linfonodos. Entretanto, as abordagens laparoscópicas (prostatectomia radical por laparoscopia e prostatectomia radical por laparoscopia

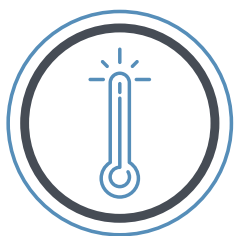


assistida por robótica) tornaram-se mais comum nos últimos anos. A prostatectomia por laparoscopia tem algumas vantagens sobre a prostatectomia radical aberta, como menor perda de sangue e menos dor, menor tempo de internação e menor tempo de recuperação.



Radioterapia

O tratamento radioterápico utiliza radiações ionizantes para destruir ou inibir o crescimento das células anormais que formam um tumor. Os principais tipos de radioterapia utilizados no tratamento do câncer de próstata são a radioterapia externa [radioterapia conformacional 3D, radioterapia de intensidade modulada (IMRT), radioterapia guiada por imagem (IGRT), arcoterapia volumétrica modulada (VMAT), radioterapia estereotáxica e radioterapia com feixe de prótons] e a radioterapia interna [braquiterapia permanente (baixa taxa de dose - LDR) e braquiterapia temporária (alta taxa de dose - HDR)].

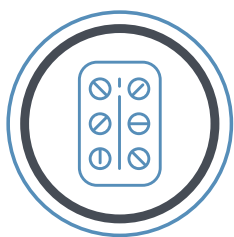


Criocirurgia

Também denominada crioterapia ou crioablação é utilizada para tratar por congelamento o câncer de próstata localizado. A crioterapia às vezes é usada para tratar o câncer de próstata em estágio inicial. A maioria dos médicos não usa crioterapia como primeiro tratamento para o câncer de próstata, mas às vezes é uma opção para tratar a recidiva da doença após a radioterapia.

Câncer de Próstata

A criocirurgia é menos invasiva do que a prostatectomia radical. Entretanto, comparando-se o procedimento com a cirurgia ou radioterapia, ainda se sabe pouco sobre a eficácia dessa técnica a longo prazo.



Hormonioterapia

A terapia hormonal ou terapia de privação de andrógeno ou terapia de supressão androgênica tem o objetivo de reduzir o nível dos hormônios masculinos (andrógenos) no corpo.

A hormonioterapia pode ser utilizada em várias situações, se o paciente não pode realizar cirurgia ou radioterapia, ou se a doença não pode ser curada por estes procedimentos, pois a doença já se disseminou além da próstata; se o câncer não foi totalmente curado ou recidivou após a cirurgia ou radioterapia; junto com a radioterapia, se o paciente tem um alto risco de recidiva, ou antes da cirurgia ou radioterapia para tentar reduzir o tamanho do tumor. Os medicamentos comumente utilizados são leuprolide, goserelina, triptorrelina, histrelina, degarrelis, abiraterone, flutamida, bicalutamida, nilutamida, enzalutamida, apalutamida e cetoconazol.



Quimioterapia

É o tratamento com medicamentos para destruir o câncer, administrados por via intravenosa ou por via oral. A quimioterapia sistêmica é administrada na corrente sanguínea para poder atingir as



células cancerígenas em todo o corpo, tornando esse tratamento potencialmente útil para tumores que se disseminaram (metástase) para outros órgãos. Às vezes a quimioterapia é usada se a doença está disseminada e a terapia hormonal não está respondendo. Pesquisas recentes mostraram que a quimioterapia pode ser útil se for associada a hormonioterapia. A quimioterapia não é um tratamento padrão para o câncer de próstata inicial, mas alguns estudos estão procurando verificar se pode ser eficaz se administrada por um curto período de tempo após a cirurgia. Os medicamentos comumente usados são docetaxel, cabazitaxel, mitoxantrona e estramustina. A quimioterapia é administrada em ciclos, com cada período de tratamento seguido por um período de descanso, para permitir que o corpo possa se recuperar. Cada ciclo de químico dura em geral algumas semanas.



Vacina

Sipuleucel-T é uma vacina contra o câncer que, ao contrário das vacinas tradicionais, que aumentam o sistema imunológico para prevenir doenças infecciosas, estimula o sistema imunológico para que ele ataque as células cancerígenas do câncer de próstata no organismo. É usada no tratamento da doença avançada que não está respondendo à hormonioterapia e que está provocando poucos ou nenhum sintoma. É uma vacina produzida individualmente e não elaborada em massa. Essa vacina não bloqueia o desenvolvimento do tumor, mas aumenta a sobrevida. Estudos

Câncer de Próstata

estão em andamento para verificar se essa vacina pode ajudar homens com câncer de próstata em estágios menos avançados.

Lidando com os efeitos colaterais do tratamento

O tratamento contra o câncer tem por finalidade a cura ou alívio dos sintomas da doença. Os tratamentos cirúrgicos, criocirurgia, radioterápicos ou as terapias com medicamentos (quimioterapia, hormonioterapia e vacinas), podem provocar efeitos colaterais que variam de paciente para paciente, podendo ser diferentes tanto na intensidade quanto na duração.

Os possíveis efeitos colaterais mais comuns dos tratamentos do câncer de próstata podem incluir:

SINTOMAS	CIRURGIA	RADIOTERAPIA	CRIOCIRURGIA	HORMONIOTERAPIA	QUIMIOTERAPIA	VACINA
Alteração no tamanho do pênis						
Alterações no orgasmo						
Anemia						
Aumento do colesterol						
Calafrios						



SINTOMAS	CIRURGIA	RADIOTERAPIA	CRIOCIRURGIA	HORMONIOTERAPIA	QUIMIOTERAPIA	VACINA
Depressão						
Diarreia						
Diminuição da agilidade mental						
Diminuição dos testículos e do pênis						
Diminuição ou ausência da libido						
Dor abdominal						
Dor de cabeça						
Dor nas articulações						
Dor nas costas e nas articulações						
Fadiga						
Febre						
Formação de coágulos sanguíneos						
Ganho de peso						
Hemorragias ou hematomas						
Hérnia inguinal						
Hipertensão arterial						
Impotência						
Inchaço no pênis ou no escroto						
Incontinência urinária						
Infecções						
Infertilidade						
Inflamações na boca						
Linfedema						
Náuseas						
Náuseas e vômitos						

Câncer de Próstata

SINTOMAS	CIRURGIA	RADIOTERAPIA	CRIOCIRURGIA	HORMONIOTERAPIA	QUIMIOTERAPIA	VACINA
Neuropatia periférica						
Ondas de calor						
Osteoporose						
Perda de apetite						
Perda de massa muscular						
Problemas de ereção						
Problemas hepáticos						
Problemas intestinais						
Problemas respiratórios						
Problemas urinários						
Queda de cabelo						
Reações alérgicas						
Retenção de líquido						
Sangue na urina						
Sensibilidade e crescimento do tecido mamário						

Muitos destes efeitos podem ser controlados com medicamentos ou outras formas terapêuticas para ajudar o paciente a se sentir melhor e continuar com a sua vida o mais normal possível. Converse com seu médico sobre terapias de suporte que ajudam a controlar efeitos colaterais.



Prevenção e tratamento da disseminação para os ossos

Se a doença se disseminar para outros órgãos, o primeiro a ser atingido geralmente é o osso. Prevenir ou retardar a disseminação da doença para os ossos é um dos principais objetivos do tratamento. Se o câncer já atingiu os ossos, controlar ou aliviar a dor e outras complicações é uma parte importante do tratamento.

Tratamentos descritos anteriormente, como hormonioterapia, quimioterapia e vacinas, podem ajudar, mas existem outras terapias mais específicas se a doença se disseminou para os ossos.

- **Bisfosfonatos.** Esses medicamentos atuam diminuindo a atividade dos osteoclastos. Os bisfosfonatos podem ser usados para aliviar a dor e o aumento dos níveis de cálcio causados pela disseminação da doença para os ossos, retardar o desenvolvimento de metástases, prevenir fraturas e fortalecer os ossos em homens que estão fazendo hormonioterapia. O bisfosfonato mais usado no tratamento do câncer de próstata é o ácido zoledrônico, que é administrado por via intravenosa, geralmente uma vez a cada 3 ou 4 semanas. Os bisfosfonatos podem apresentar efeitos colaterais, como sintomas de gripe, dores ósseas ou articulares e problemas renais. Um efeito colateral raro, mas importante dos bisfosfonatos é a osteonecrose da mandíbula.
- **Denosumabe.** É outro medicamento para tratar metástases ósseas do câncer de próstata. Assim como os bisfosfonatos,

o denosumabe também bloqueia os osteoclastos. O denosumabe pode ser usado para prevenir ou retardar complicações, como fraturas em homens cuja doença já se disseminou para os ossos. Também pode ser útil se o tratamento com ácido zoledrônico não está mais respondendo e para diminuir a disseminação da doença para os ossos em homens sem disseminação evidente do câncer, mas com aumento dos níveis de PSA, apesar da hormonioterapia. É administrado como uma injeção subcutânea a cada 4 semanas. Os efeitos colaterais incluem náuseas, diarreia e sensação de fraqueza ou cansaço. Assim como os bisfosfonatos, o denosumabe também pode causar osteonecrose da mandíbula.

- **Corticosteroides.** Alguns estudos sugerem que medicamentos corticosteroides, como a prednisona e a dexametasona, podem aliviar a dor óssea em alguns homens, além de reduzir os níveis do PSA.
- **Radioterapia.** O tratamento radioterápico pode diminuir a dor óssea, principalmente se a dor está limitada apenas a uma região. A radioterapia pode ser administrada em tumores na coluna vertebral, aliviando a pressão sobre a medula em alguns casos.
- **Radiofármacos.** São medicamentos que contêm elementos radioativos usados para tratar a disseminação da doença para os ossos. Eles são administrados por via intravenosa e se estabelecem nas áreas dos ossos com doença ativa. Ao contrário da radioterapia, este tratamento permite que todos os ossos afetados pela doença sejam tratados ao mesmo tempo. Os radiofármacos que podem ser usados no tratamento das metástases ósseas do câncer de próstata incluem estrôncio-89, samário-153 e rádio-223.



Todos esses radiofármacos podem aliviar a dor causada pelas metástases ósseas. O principal efeito colateral dos radiofármacos é a diminuição nas taxas sanguíneas, o que pode aumentar o risco de infecções ou hemorragias.

- **Medicamentos contra dor.** Quando devidamente indicados, os medicamentos contra dor são muito eficazes. Esses medicamentos têm melhor ação quando administrados em horários regulares. Eles não respondem se forem usados apenas quando a dor se torna severa. Quando sentir dor ou qualquer outro sintoma, sempre converse com seu médico para serem tratados de forma eficaz.

Enfrentando uma recidiva



Esse pode ser um momento muito difícil, mas não se desespere. Converse com seu médico sobre como continuará seu tratamento e siga em frente. Tudo deverá ser reavaliado: a localização e extensão da doença, os tratamentos realizados anteriormente e o seu estado geral de saúde.

É importante compreender o objetivo de qualquer tratamento adicional, se é para tentar curar a doença, retardar sua progressão ou para aliviar os sintomas, bem como avaliar seus riscos e benefícios.

Convivendo com a metástase

Para a maioria dos pacientes, o diagnóstico de uma metástase é muito estressante e, às vezes, difícil de suportar.

Quando isso ocorre, um novo período de exames pode começar para reestadiar a doença. Muitas vezes, o novo esquema de tratamento incluirá terapias já realizadas, que podem ser utilizadas em combinações e ritmos diferentes do tratamento inicial. Também deve ser considerada a participação em um estudo clínico com novos medicamentos e novas formas de tratar esse tipo de câncer. Seja qual for a opção escolhida, é importante considerar também a inclusão da equipe de terapia de suporte para aliviar os sintomas e os possíveis efeitos colaterais da doença e do tratamento.

O novo normal: a sua vida vai mudar

Não tem outro jeito, a partir do momento do diagnóstico do câncer de próstata, você será uma pessoa diferente para sempre. A forma como você terá que se cuidar será diferenciada e deve merecer toda a sua atenção. Cada dia pode trazer novos desafios, como decidir com seu médico sobre o seu tratamento ou aprender a viver com as mudanças que aparecem.



Não existe uma maneira fácil ou que seja a melhor para viver com câncer de próstata, mas temos algumas sugestões e pequenas dicas que podem lhe ajudar a viver bem:



Após o tratamento. Ao mesmo tempo em que o fim do tratamento pode ser um alívio, também pode trazer o medo da recidiva. Esse medo é comum e em algumas pessoas o câncer realmente volta, mas existem tratamentos que ajudam a mantê-lo sob controle por tanto tempo quanto possível. Como essa situação por si só pode ser muito estressante, é importante procurar apoio emocional e social na família, com amigos, grupos de ajuda, psicólogo ou até mesmo alguma forma de conforto espiritual. Manter a esperança e ser uma pessoa positiva pode ajudar muito.



Compartilhe sua história. Compartilhar sua experiência com outras pessoas que estão passando pelo mesmo que você já passou pode ajudar a aumentar a conscientização sobre o câncer de próstata e o sentimento de fazer parte de um grupo com desafios parecidos.



Questione. Converse com seus médicos. Faça perguntas, peça explicações detalhadas e anote as dúvidas para não esquecê-las em sua próxima consulta. Seja ativo durante seu tratamento e em suas escolhas.

Câncer de Próstata



Aceite ajuda. Quando as pessoas perguntam: “O que eu posso fazer?”, é porque elas realmente querem “fazer” alguma coisa por você. Permita-se ser ajudado. Elas podem colaborar tanto nas tarefas diárias, como cozinhar, cuidar de seus filhos ou apenas fazer companhia.



Amigos e familiares. Quando você recebe o diagnóstico de câncer, sua família e amigos também são afetados. Eles também lidam com seus próprios medos e preocupações e uma das maneiras de lidarem com isso é cuidando de você de alguma forma.



Consultas e exames. Leve um acompanhante com você quando for ao médico, para ajudar a entender o que o médico irá falar.



Mantenha-se ativo. Procure manter sua rotina de exercícios, a menos que o seu médico tenha recomendado repouso. Manter-se ativo pode ajudá-lo a ter menos efeitos colaterais e diminuir o tempo de recuperação. Pergunte ao seu médico qual o nível de atividade física é o mais adequado para você.



Participe de um grupo de apoio. Os grupos de apoio são uma oportunidade para você conversar com outras pessoas que estão passando por situações semelhantes.



Se não encontrar um grupo de apoio perto de você, procure grupos on-line, mesmo após o término do tratamento, essa ajuda pode ser importante.



Depressão. Algum nível de desconforto é normal após um diagnóstico de câncer, mas é importante compartilhar isso com seus médicos para que eles possam avaliar se é apenas ansiedade ou se trata de depressão mais profunda. Sabendo o que se passa com você, eles podem indicar tratamentos e terapias que poderão lhe ajudar.

Lista dos direitos dos pacientes com câncer

O paciente com câncer, dependendo do preenchimento de determinados requisitos, pode usufruir de inúmeros direitos, como:

- Acesso a medicamentos.
- Auxílio doença e aposentadoria por invalidez.
- Compra de veículos adaptados.
- Isenção da tarifa de transporte coletivo urbano.
- Isenção do imposto de renda.
- Isenção de IPTU.
- Quitação da casa própria.
- Saque das cotas PIS/PASEP.
- Saque do FGTS.

Conheça as seguintes leis:

- **Lei 12.732/12**, diz que o SUS deve iniciar o tratamento dos pacientes com câncer em no máximo 60 dias após a data da biópsia.
- **Lei 12.880/13**, que dá direito a determinados tratamentos orais para quem depende de plano de saúde.



Todos os direitos estão descritos de forma detalhada no Portal Oncoguia:

www.oncoguia.org.br/direitos-dos-pacientes

E se você estiver com dúvidas sobre como garanti-los, como lidar com um problema de acesso a exames ou tratamentos, quiser se informar sobre efeitos colaterais ou simplesmente tiver necessidade de desabafar, **entre em contato conosco.**

Teremos enorme prazer em esclarecer o que for preciso!

Ligue Câncer: 0800 773 1666 ou envie um e-mail para faleconosco@oncoguia.org.br

Fontes utilizadas:

American Cancer Society - www.cancer.org

Portal do Instituto Oncoguia - www.oncoguia.org.br

Cancer.net - www.cancer.net

Última edição: Novembro/2019

Quais são
os meus
direitos?

Tenho
dúvidas
sobre o meu
tratamento

Estou
com
medo

Câncer: e
agora?

Se você estiver com dúvidas sobre como garanti-los ou como lidar com um problema de acesso a exames ou tratamentos, quiser se informar sobre efeitos colaterais ou simplesmente tiver necessidade de desabafar, **entre em contato por meio dos nossos canais de atendimento:**

☎ **0800 773 1666**

✉ **faleconosco@oncoguia.org.br**

Teremos enorme prazer em
esclarecer o que for preciso!



Programa Ligue Câncer - Apoio e orientação:

0800 773 1666

—      ONCOGUIA —

W W W . O N C O G U I A . O R G . B R

APOIO:



Se é Bayer, é bom

